

**Ordem de trabalhos:**

- Ponto um - Aprovação do relatório da Conta de Gerência de 2018;
- Ponto dois - Análise dos resultados escolares do segundo período;
- Ponto três - Outros Assuntos.

Estiveram presentes dezassete conselheiros.

O Presidente deu início aos trabalhos com um ponto prévio, em que informou que o parecer positivo dado por este Conselho Geral relativamente à alteração da tipologia dos Estabelecimentos de Ensino Escola D. Miguel de Almeida e Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, integrantes do Agrupamento de Escolas número um de Abrantes, foi aprovado igualmente em sede do Conselho Municipal de Educação. Os pareceres foram enviados às instâncias superiores, para que a tutela se possa pronunciar.

**PONTO UM - APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DA CONTA DE GERÊNCIA DE 2018**

O Diretor do Agrupamento, Professor Jorge Costa, apresentou e explicou circunstanciadamente as diversas rubricas integrantes dessa conta. Nomeadamente, referiu:

- a maioria dos saldos ficaram a zero, com exceção daquelas rubricas de carácter plurianual, em que os saldos transitam de um período anual para o outro;
- chamou a atenção para a rubrica de salários, que observou uma queda acentuada de há alguns anos para cá, sinónimo de menos profissionais, decorrente da queda do número de alunos;
- relativamente ao bufete, esclareceu que a margem de dez por cento é de alguma forma ilusória, na medida em que existem produtos que pela sua natureza e perecibilidade são eliminados, bem como outros acessórios (guardanapos, copos de plástico, etc) que abatem a referida margem;
- no respeitante à Ação Social Escolar, referiu a existência de menos alunos abrangidos quer pelo escalão A, quer pelo escalão B, embora o número em termos percentuais ainda se mantenha superior à média nacional;
- no global, a conta apresenta um saldo de cinquenta e três mil euros, cento e vinte e oito euros e quarenta e um cêntimos, que como foi referido correspondem a valores transitáveis de um ano para o outro.

Não se registando intervenções por parte dos Conselheiros neste ponto, o Presidente do Conselho Geral colocou o documento à votação. O mesmo foi aprovado por unanimidade. Não participou na votação a representante do pessoal não docente, Paula Margarida Belo Martins, por fazer parte do conselho administrativo.

Antes de se passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, o Presidente do Conselho Geral referiu que em dois estabelecimentos do agrupamento, Escola D. Miguel de Almeida e Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, decorreu a votação do orçamento participativo, cujas propostas mais votadas foram respetivamente a construção de um telheiro de proteção contra a chuva na entrada do ginásio e a aquisição de um aparelho de TV para a sala do aluno.

## PONTO DOIS - ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES DO SEGUNDO PERÍODO

O diretor do Agrupamento, em primeiro lugar, chamou a atenção para o facto de que, em algumas disciplinas, houve decréscimo em termos de resultados, do primeiro para o segundo período; apesar disso, quando comparados com os resultados do segundo período do ano letivo passado, apresentam melhoria:

- as disciplinas de matemática, inglês e geografia apresentam as taxas de insucesso mais elevadas;
- no que respeita ao primeiro ciclo as escolas de Alvega, Mouriscas e Bemposta apresentam algumas preocupações em termos de resultados, no segundo ano de escolaridade.
- foi realçada também a correlação positiva existente entre os níveis obtidos pelos alunos e a escolaridade dos pais, com destaque para a escolaridade das mães;
- foi referido ainda que o décimo ano apresenta uma taxa de insucesso relativamente elevada, apesar de todas as conversas mantidas com encarregados de educação, psicóloga, etc.;
- foi feita uma chamada de atenção para o que considera um erro de estratégia, em termos de opção de percurso por parte dos alunos, nomeadamente optando por cursos em que a disciplina de matemática é fundamental, quando anteriormente o seu percurso se caracteriza por insucesso a esta disciplina, em detrimento de outras opções credíveis, como por exemplo os cursos profissionais.

Nesta altura, a Sr<sup>a</sup> Vereadora da Educação, Celeste Simão, afirmou que a Escola, apesar de todos os esforços que faz, não tem conseguido contrariar uma certa reprodução de desigualdades que já vêm de montante.

O diretor do Agrupamento referiu que os órgãos da Escola, com destaque para os departamentos, têm tido um trabalho continuado de procura de soluções, período após período.

Em seguida, registou-se a intervenção do Sr. Presidente da União das Freguesias de Alferrarede e Abrantes, representante da autarquia, Bruno Tomás, que teceu várias considerações sobre o papel positivo da autarquia a que preside em termos de educação, e também sobre o papel de outros organismos que prosseguem o mesmo objetivo. Salientou que é importante gostar de estar na escola e também descobrir novas formas de captar todos os

elementos da comunidade escolar para que contribuam positivamente para o processo educativo.

O professor António Tomás, representante dos docentes do primeiro ciclo, reforçou a ideia de que a escola tenta todos os dias promover a igualdade, independentemente da origem diferenciada dos alunos, mas reconhecendo que, muitas vezes, os alunos fazem aproveitamentos diferenciados das oportunidades oferecidas pela escola, observando-se bastas vezes que os mais apoiados são aqueles que menos proveitos tiram.

A Vereadora Celeste Simão reforçou que o fundamental é criar equidade, oportunidades iguais para todos, aproveitando a oportunidade para referir diversos mecanismos de apoio disponibilizados quer pela autarquia, quer pela administração central.

### PONTO TRÊS - OUTROS ASSUNTOS.

O Presidente do Conselho Geral apresentou para aprovação o mapa de férias do diretor. O mesmo foi aprovado por unanimidade.

O representante dos Pais e Encarregados de Educação, Alexandre Pimenta, levantou a questão das refeições dos alunos poderem ou não transitar para dias subsequentes, em dias de greve. As representantes da Autarquia, Lurdes Batista e Celeste Simão, esclareceram a situação, invocando nomeadamente a necessidade das empresas saberem antecipadamente o número aproximado de refeições a servir, para que não se registem desperdícios, bem como a responsabilidade e delicadeza quando se trata de lidar com dinheiros públicos.

O Presidente: João Vítor Santos Pedro

O Secretário: António Belém Coelho